

**CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL DE NOVO HAMBURGO
CMPHC**

RESOLUÇÃO nº 005/2019

Dispõe sobre a indicação da Comissão do Patrimônio Cultural e Natural, para que seja tombada a Catedral Basílica São Luiz Gonzaga como patrimônio histórico e cultural de Novo Hamburgo, bem como define sua área de entorno.

O Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural de Novo Hamburgo, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem a Lei Municipal 2958/2016 (Lei do Patrimônio) com nomeação conforme Decreto nº 7990/2017 e

CONSIDERANDO a competência do CMPHC de deliberar sobre o tombamento de bens materiais e imateriais, públicos e privados, e registro de expressões culturais; propor a preservação e valorização da paisagem, bem como de ambientes e espaços ecológicos importantes para a manutenção da qualidade ambiental e garantia da memória histórica e ecológica, mediante a utilização dos instrumentos legais existentes, a exemplo de instituição de áreas de proteção ambiental, estações ecológicas e outros;

CONSIDERANDO que a Lei Municipal 2958/2016, Lei do Patrimônio, em seu Art. 41, § 1º, determina que a "definição do entorno do bem tombado se dará dentro do processo de tombamento de cada bem de acordo com as suas especificidades";

CONSIDERANDO que o tema desta resolução foi debatido pelo colegiado do CMPHC durante as plenárias ordinárias dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2019;

RESOLVE:



Art. 1º DECLARAR que, a respeito da indicação encaminhada pela Comissão do Patrimônio Cultural e Natural deste município para tombamento do prédio da Catedral Basílica São Luiz Gonzaga e definição de área de entorno para tal elemento protegido, foram definidas as seguintes diretrizes:

1. O Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural de Novo Hamburgo (CMPHC) declara-se favorável ao tombamento do prédio da Catedral Basílica São Luiz Gonzaga, em virtude de seu notório valor histórico, arquitetônico e cultural, referenciado na justificativa encaminhada anexa ao presente documento, devendo tal resolução ser encaminhada ao Gabinete da Senhora Prefeita para os devidos trâmites.

2. Com o intuito de preservar a ambiência do bem tombado e impedir que novos elementos obstruam ou reduzam a sua visibilidade, bem como prejudiquem seu valor na paisagem urbana do Centro da cidade, o Conselho indica que seja determinada uma área de entorno para proteção da Catedral Basílica São Luiz Gonzaga, cuja definição segue em documento anexo a esta resolução.

Novo Hamburgo, 03 de dezembro de 2019.



Markus Wilimzig

Presidente suplente do CMPHC

Mourira Sumen

Paulo H. L. S.

Jessica van Gork

ÁREA DE ENTORNO DA CATEDRAL BASÍLICA SÃO LUIZ GONZAGA

A área de entorno de um bem tombado é a área localizada ao redor/na vizinhança, criando uma área de amortecimento do bem protegido. O Artigo 18 do Decreto Lei nº 25 determina que *“não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto”* e o § 1º do art. 41 da Lei Municipal nº 2958/2016, complementa dizendo que a definição de entorno do bem tombado será definida dentro do processo de tombamento, de acordo com as especificidades de cada caso. Portanto, compete ao município estudar e propor essa área de amortecimento que é definida por um “perímetro de tombamento” que deve ser fixado no processo administrativo que determinou o tombamento do bem com relevante valor cultural. Os imóveis localizados neste perímetro, antes de serem alterados ou ampliados, dependem de autorização do Órgão de proteção do Patrimônio Cultural a fim de se garantir a ambiência e harmonização entre os bens tombados e o seu entorno. As obras do entorno não podem ofuscar o valor cultural representado pelo bem tombado, seja encobrindo-o ou mesmo contrastando com ele.

A Catedral Basílica São Luiz Gonzaga está situada no centro da cidade no zoneamento “SCC”, conforme o Plano Diretor municipal, em uma das áreas com maior possibilidade de adensamento mas, que por ainda não estar consolidada permite a proposição de um entorno mínimo com o intuito de preservar a ambiência do bem e impedir que novos elementos obstruam ou reduzam a sua visibilidade. De modo geral a proposta prevê restrição na altura das edificações dentro do perímetro de entorno do tombamento, dividindo a área em entorno 1 e entorno 2, conforme a interferência que uma possível construção no local possa ocasionar ao bem. O entorno 1, que está situado na frente nas laterais do bem tombado, serão permitidas construções com altura máxima de 7,95 metros (mesma altura utilizada para a área do Corredor Cultural) e taxa de ocupação 75%, a mesma taxa existente atualmente. A altura máxima é medida no ponto médio da fachada frontal, no alinhamento predial, no nível do passeio, tendo como limite máximo a face inferior da laje do último pavimento. Já o entorno 2, que por estar localizado atrás da Catedral, terá mais flexibilidade na altura máxima permitida que será 20 metros e a taxa de ocupação 75%.

Considerando que os proprietários dos imóveis localizados na área de entorno serão prejudicados pelas restrições impostas, é indicado que como forma de “compensação”, que os mesmos terão direito de transferência ou venda do direito de construir, que consiste na possibilidade de o proprietário vender a outra pessoa o potencial construtivo restante no terreno ou transferir para outro terreno esse potencial.

Com o perímetro de tombamento fixado, nenhuma obra poderá ser executada dentro dessa área sem que o respectivo projeto seja

previamente aprovado pela Comissão de Patrimônio Cultural e Natural (CPCN) através de Diretriz Urbanística Especial do Patrimônio Histórico e Cultural (DUE).

Terrenos localizado na área de entorno 1:

- Cod. Localização: 01.002.00500
- Cod. Localização: 01.002.00514
- Cod. Localização: 01.002.00528
- Cod. Localização: 01.001.00012
- Cod. Localização: 01.001.00027
- Cod. Localização: 01.001.00040
- Cod. Localização: 01.001.00077
- Cod. Localização: 01.001.00089
- Cod. Localização: 01.001.00106
- Cod. Localização: 01.001.00145
- **Cod. Localização: 01.020.00479 - terreno da Catedral**
- Cod. Localização: 01.020.00021
- Cod. Localização: 01.019.00040
-

Terrenos localizado na área de entorno 2:

- Cod. Localização: 01.020.00204
- Cod. Localização: 01.020.00174
- Cod. Localização: 01.020.00151
- Cod. Localização: 01.020.00108
- Cod. Localização: 01.020.00091
- Cod. Localização: 01.020.00040

Estudo das alturas das edificações existentes, que contribuiu para a proposição da área de entorno:



 TOMBAMENTO	 3 PAVIMENTOS	 11 PAVIMENTOS
 1 PAVIMENTO	 4 PAVIMENTOS	 17 PAVIMENTOS
 2 PAVIMENTOS	 8 OU 9 PAVIMENTOS	



Foto aérea com drone - Fonte: Israel Cidade



Foto aérea com drone - Fonte: Israel Cidade



Foto tirada da rótula da Av. Nicolau Becker - Fonte: Secult

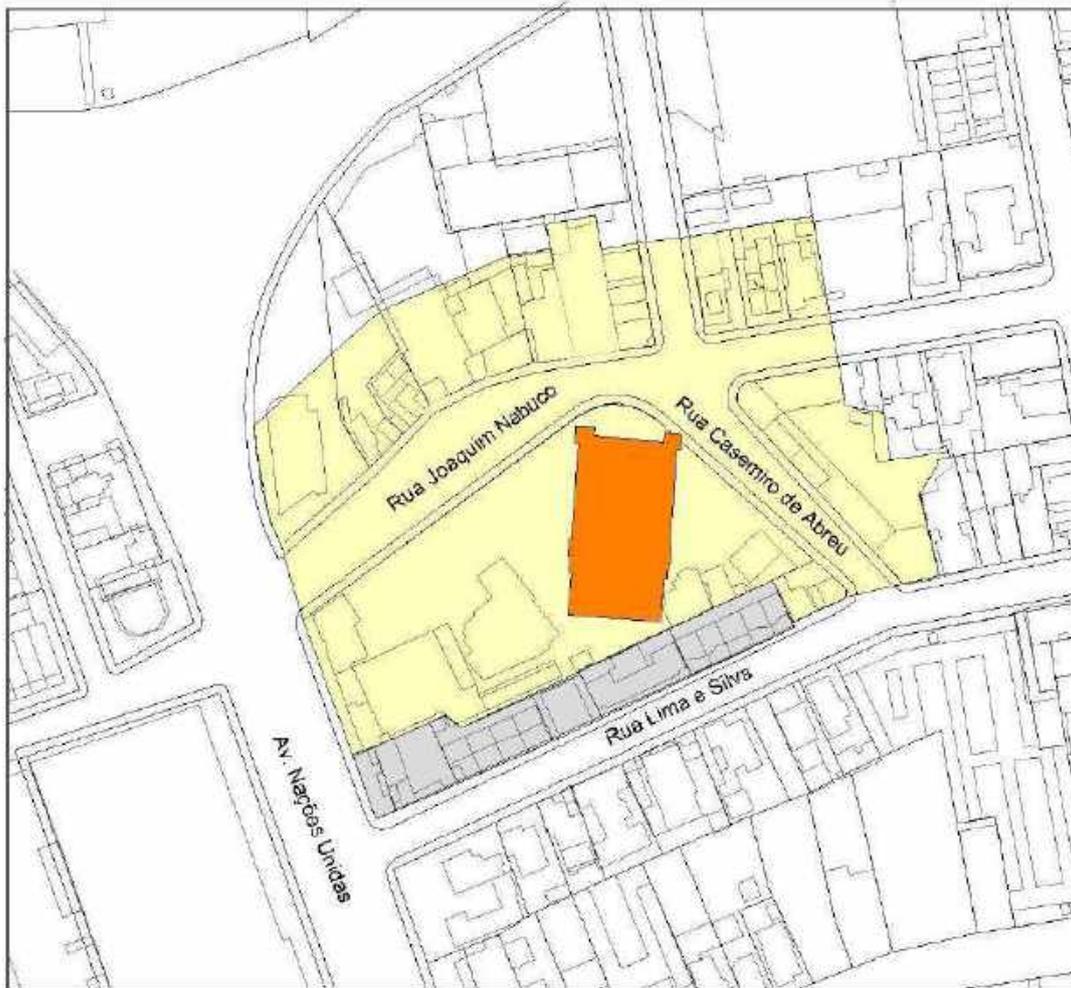


Foto tirada da Rua Casemiro de Abreu - Fonte: Secult



Foto tirada da Rua Joaquim Nabuco - Fonte: Secult

Mapa da área de tombamento e entorno proposto:



-  TOMBAMENTO
-  ÁREA DE ENTORNO 1
-  ÁREA DE ENTORNO 2

Catedral Basílica São Luiz Gonzaga

Paulo Daniel Spolier¹
Nelson Tadeu Diehl Bitelo²

A história do catolicismo no segundo distrito de São Leopoldo, na Encosta da Serra, está intimamente ligado ao progresso econômico e demográfico da região que hoje constitui o município de Novo Hamburgo.

Antes de 1849, os católicos de Hamburgo Velho, principal povoação e centro de escoamento dos produtos oriundos das colônias vizinhas, eram atendidos em suas necessidades religiosas pelos vigários de São Leopoldo. Desse ano em diante, passou o serviço religioso a ser ministrado pelo padre jesuíta, Augustin Lipinski, de origem polonesa, chegado ao Brasil no mesmo ano. Lipinski se fixou em São Miguel dos Dois Irmãos, primeira residência jesuíta na região.

Em 1875, a capela foi elevada à categoria de Freguesia Senhora da Piedade de Hamburgerberg (município de São Leopoldo), pelo Bispo Diocesano Dom Sebastião Dias Laranjeira. Com a elevação à freguesia, a paróquia passou a ter “pleno direito e faculdade: para ter sacrário em que se conserva o Sacramento da Eucaristia para consolação dos fiéis, havendo a necessária decência e ornato, e tendo rendas suficientes; pia batismal; cemitério para sepultura dos paroquianos defuntos; campanário, torre, sinos e todas as mais distinções de uma igreja paroquial”³. Territorialmente, a paróquia passou a abranger a área entre o Arroio Portão a oeste, Rio da Ilha, ao leste, Rio dos Sinos, ao sul e pelo norte com os limites da nova Freguesia de São Pedro do Bom Jardim, São Miguel dos Dois Irmãos e São Francisco de Paula de Cima da Serra.

Em 22 de julho de 1880, foi nomeado para administrador da nova circunscrição, o vigário de São Leopoldo, Rev. Pe. José Simmen S. J., ao qual seguiu o rev. Pe. Franz Drape, S. J.

Segundo Leopoldo Petry⁴, com aumento sempre crescente da população urbana, agravado pela fuga das zonas rurais para os bairros industriais desta cidade, foi necessário erguer nova matriz, de maiores proporções. Assim sendo, uma nova igreja

¹ Licenciado em História pela UNISINOS(2005), pós-graduado em História do Rio Grande do Sul pela UNISINOS(2012). Professor de História da Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo, atualmente lotado no Arquivo Público Municipal.

² Licenciado em Estudos Sociais – História/Geografia pela UNISINOS (1993). Professor da rede pública municipal de Novo Hamburgo e Gravataí.

³ Elevação à Freguesia da Capela de Hamburger-Berg. Citado em <http://paroquiadapiedade.com.br/>

⁴ PETRY, Leopoldo. Novo Hamburgo. São Leopoldo: Rotermund, 1963. p.101-102.

para abrigar a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade foi iniciada em 1935, sendo inaugurada no ano seguinte.

A paróquia de Hamburgerberg já havia, no ato de inauguração de seu novo templo, se desmembrado em duas outras, frutos do núcleo inicial: a paróquia São Pedro, de Gramado, criada em 1917, e a paróquia São Luiz Gonzaga, de Novo Hamburgo, desmembrada de Hamburgo Velho em 14 de maio de 1926.

A igreja que viria a ser sede da nova paróquia de Novo Hamburgo foi construída entre os anos de 1924 e 1925, a partir de projeto do engenheiro Joseph Lutzenberger⁵, em terreno vendido à comunidade pelo Sr. João Gerhardt. A construção foi dirigida por uma comissão da comunidade católica formada por Pedro Adams Filho, Pedro Alles, Léo João Campani e Leopoldo Petry. Os primeiros serviços religiosos estiveram a cargo dos padres da Paróquia da Piedade, de Hamburgo Velho.

A partir de 14 de maio de 1924, por ordem do então Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom João Becker, a capela foi elevada à categoria de freguesia. Segue transcrição do documento original:

“Divisão e Ereção de Freguezia – Dom João Becker, por Mercê de Deus e Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, tendo em vista o bem espiritual dos Fiéis da Freguezia de Nossa Senhora da Piedade de Novo Hamburgo, erecta a 8 de maio de 1875, havemos por bem, em virtude de nossas Faculdades Ordinárias e Consulta do Nosso Cabildo, dividir a referida freguezia e crear uma nova como de facto creamos e erigimos a Paróquia Amovível de São Luiz Gonzaga de Novo Hamburgo, com todos os direitos, obrigações, usos e costumes legítimos da Arquidiocese, passando a denominar-se a primeira de Nossa Senhora da Piedade de Hamburgo Velho, da qual a nova Freguezia fica dividida pelos seguintes limites (segue-se a descrição dos limites entre as paróquias). Porto Alegre, 14 de maio de 1926. Dom João Becker”⁶

⁵ Joseph Franz Seraph Lutzenberger, artista, professor e arquiteto, cidadão nascido alemão na cidade de Altoettg, Baviera, numa sexta-feira 13, em janeiro de 1882, que se transferiu para Porto Alegre com 38 anos, em 1920, apesar de sua naturalização ter sido oficializada somente após a sua morte em Porto Alegre, a 2 de agosto de 1951. Desde jovem, ele se interessou pela pintura e pelo desenho, ainda que se tenha formado engenheiro-arquiteto em 1906, pela Universidade Técnica Real da Baviera, em Munique. Aliou o trabalho profissional ao gosto pelas viagens, desempenhando atividades de arquiteto nas prefeituras de Rixford (1908), de Dresden (1909), de Wiesbaden (1912/13). Também trabalhou no atelier de Polivka (1910), em Praga, e no atelier dos professores Reinhardt e Sessenguth (1911), em Berlim. Em 1926, instalado em Porto Alegre e atuando junto à construtora Weis & Cia, casou-se com Emma Kroeff, filha do Coronel Jacob Kroeff Filho, de Novo Hamburgo, com quem teve os filhos Maria Magdalena, Rose Maria e José Antônio. José Antonio, primogênito, engenheiro agrônomo, intelectual, escritor, paisagista e defensor da natureza. Fundador da primeira entidade ecológica do Brasil – a AGAPAN – liderando ativa luta pela conservação e preservação ambiental. É considerado um dos maiores ambientalistas do Brasil. Além da arquitetura, com obras como a Igreja São José (na Alberto Bins), o Palácio do Comércio e o Orfanato Pão dos Pobres, Nesse período, José Lutzenberger teve uma importante participação nas alterações ocorridas no espaço urbano das cidades gaúchas. Remodelou igrejas como a Matriz de São Luiz Gonzaga (1924), em Novo Hamburgo; ampliou os espaços na antiga Matriz de São João Batista (1924), em Santa Cruz do Sul; projetou a Igreja e Convento de Santo Antônio dos Redentoristas (1925), em Cachoeira do Sul. dedicou-se à vida acadêmica no então Instituto de Belas Artes da UFRGS, como professor de Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras, a partir de 1938. Extraído do Catálogo da Exposição "José Lutzenberger – O Universal no Particular", no Espaço Cultural BFB, 1990, Porto Alegre/RS. Disponível em <http://www.lutzenberger.com.br/biografia.htm>. BAPTISTA, Maria Teresa Paes Barreto. José Lutzenberger no Rio Grande do Sul: arquitetura, desenho e pintura (1920-1951). Trabalho de Conclusão do Curso de História pela PUC-RS. Porto Alegre, 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/4180/3175>.

⁶ Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana.

A partir de 1926, foram titulares frente a paróquia os padres José Bloemeck (1926-31), Antonio Schimoeller (1931-37), Albino Bergmann (1937-39), Breno Bauren (1939-40). Em 1940, a paróquia passou a ser administrada por padres seculares, sendo nomeado primeiro vigário o padre Arthur Hartmann, o qual manteve-se na função até 1942. Substituindo o padre Hartmann, o padre Willibaldo Backes foi o titular da Igreja São Luiz Gonzaga no biênio 1942-1943.⁷

Em 09 de janeiro de 1944 iniciou à frente da paróquia o padre José Luiz Klafke, então com 29 anos. Natural de Estrela, o padre Klafke foi ordenado em 1940, passando pelas comunidades de Taquara e Bom Princípio até chegar à Igreja São Luiz Gonzaga, onde ficou até 10 de março de 1974 quando assumiu a Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro Guarani, sendo substituído na São Luiz pelo padre Oscar Colling.

Em seus trinta anos de atuação na comunidade da São Luiz Gonzaga, o padre Klafke construiu, além da Nossa Senhora de Fátima, as igrejas Nossa Senhora das Graças, no bairro Rondônia; São José Operário, no bairro Primavera e as igrejas Sagrado Coração de Jesus do bairro Santo Afonso e da cidade de Estância Velha, a qual ficou subordinada à São Luiz Gonzaga até 1960.⁸

Em função do crescimento demográfico da cidade em virtude das ofertas de emprego disponibilizadas pela indústria coureiro-calçadista ao final da década de 1940, a possibilidade de ampliar o templo para que o mesmo comportasse um número maior de fiéis foi cada vez mais aventada pela coletividade católica hamburguesa.

A ampliação da igreja matriz se fez realidade a partir de 22 de junho de 1952, quando foi lançada a pedra angular da nova igreja, em estilo romano basilical (ogivas redondas e naves internas com formato quadrilátero com altura considerável), a qual deveria ter 31 m de largura, por 65 m de comprimento, flanqueada por duas torres de 50 m de altura, ou seja, já um dos maiores templos católicos do interior do Estado à época. A cerimônia contou com a participação do Arcebispo Metropolitano D. Vicente Scherer, além de outras autoridades civis e eclesiásticas, o que lhe conferiu legitimidade frente ao poder público, além de “sucesso de arrecadação financeira”.⁹

O novo templo católico de Novo Hamburgo foi projetado pelo arquiteto Vitorino Zani. Responsável pelos projetos de “setenta e tantas igrejas, entre as quais, acham-se (...) as matrizes de So Geraldo, Sagrada Família, N. Sra. de Lourdes, Auxiliadora e

⁷ Jornal NH. 26 de maio de 1976. Pág. 23.

⁸ Jornal NH, 09 de janeiro de 1974. Pág. 13.

⁹ Jornal “O 5 de Abril”, 27 de junho de 1952. Capa.

Santo Antonio do Pão dos Pobres (...), em Caxias a já célebre São Pelegrino e tantas outras como Veranópolis, Casca, Colorado, Três de Maio, (...) como também a remodelação da matriz da Conceição, em Cachoeira, e o projeto da reforma e ampliação da catedral de Passo Fundo”.¹⁰

A nova Igreja São Luiz Gonzaga foi erigida pela firma Alberto Mosmann & Cia, de Novo Hamburgo, tendo sua construção fiscalizada por uma comissão que tinha entre seus componentes, além do cônego José Luiz Klafke, João Arnoldo Hennemann, Ivo Atanásio Kroeff, Osvino Armin Schmitt e Alfredo Franz, membros da diretoria da comunidade. Ainda faziam parte da comissão de construção Ervino João Schmidt, Rubem Ernani Blauth, Pedro Alles, Círio Brenner, Osvaldo Ritzel, Vicente Kielling, Hugo Fleck, Edgar Adams e José Schmitt.

Erigida a partir de 1952, a obra da Igreja São Luiz Gonzaga só foi plenamente acabada no ano de 1964, ou seja, doze anos depois de iniciada. No dia 21 de março de 1954 inaugurava-se parte da Matriz¹¹ e no dia seguinte foi demolida o antigo templo de 1924 (cujo material foi enviado para construir a igreja do bairro Rondônia, chamada Nossa Senhora das Graças). Percebe-se na imprensa local, pela grande quantidade de convites para quermesses, feiras e outras atividades durante este período, o esforço contínuo e incansável da comunidade católica na busca por recursos para o desfecho do projeto.

A propósito do padroeiro escolhido para a igreja, é interessante retomar uma pequena biografia de São Luiz Gonzaga.

Filho de Ferrante Gonzaga, marquês de Castiglione e irmão do Duque de Mântua, príncipe do Sacro Império, Luiz de Gonzaga nasceu em Castiglione delle Stiviere, Mântua, na Itália, em 9 de março de 1568 e faleceu em Roma, aos 23 anos, em 1591.

Contrariando os propósitos do pai, que o queria militar, Luiz ingressou num convento de monges Capuchinhos e, aos 17 anos, foi aceito como noviço na ordem dos Jesuítas. Transferido para Roma, para aprofundar seus estudos, Luiz terminou seus dias dedicando-se a cuidar dos enfermos atacados pela epidemia de Tifo, que assolava a cidade. Foi nessas condições que, atingido pela doença, veio a falecer muito jovem, com 23 anos, em 21 de junho de 1591, data em que hoje se comemora seu dia. Em 21 de maio de 1605, o Papa declara Luís “beato”, permitindo o seu culto

¹⁰ Jornal Correio do Povo, 16 de julho de 1960, p. 7. In DOBERSTEIN, Arnoldo Walter. Estatutários, catolicismo e gauchismo. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002. p.226.

¹¹ Jornal “O 5 de Abril”, 26 de março de 1954. Capa.

na cidade de Roma e no território dos Gonzaga. Sua mãe havia falecido há poucos dias. Luiz é canonizado pelo Papa Bento XIII em 1726.¹²

Padroeiro da juventude e dos estudantes, a elevação a Patrono da Igreja Matriz de Novo Hamburgo se deve, em determinado sentido, à presença incisiva da Companhia de Jesus em todo o Vale do Sinos.

O interior da nova Igreja Matriz, com assento para 1240 pessoas, foi decorado por pinturas sacras de Aldo Locatelli, Marciano Schmitz, Emílio Sessa e Irmão Nilo.

Os murais de Locatelli, pintados a partir de 1959 e finalizados em janeiro de 1960¹³, abordam três temáticas ligadas à vida de São Luiz Gonzaga: a Primeira Eucaristia, a Morte e a Glória de São Luiz Gonzaga, dando maior ênfase ao segundo painel, destinado à morte do jovem jesuíta. Neste processo, Aldo Locatelli teve por parceiro o também italiano Emílio Sessa, responsável pelas doze estações da Via Crucis, dispostos no interior do templo. Ambos realizaram múltiplas pinturas e intervenções em conjunto, como o painel “A conquista do espaço”, no aeroporto Salgado Filho, em 1953.

Irmão Nilo, cujo nome civil era João Ignácio Rech, nasceu no dia 02 de novembro de 1911, em Santa Cruz do Sul, falecendo em Novo Hamburgo no ano de 1988. Notório desenhista e educador, são de sua autoria os painéis pintados junto ao altar da Catedral.

Em 1986, o artista hamburguense Marciano Schmitz¹⁴ realizou seu primeiro trabalho de arte sacra na Catedral, patrocinado pelo Lions Clube de Novo Hamburgo: os painéis de São Crispim e São Crispiano, padroeiros dos sapateiros, e São João Evangelista. Em 2001, Marciano pintou a tela “Moisés e Os Dez Mandamentos”, no arco frontal superior da igreja, até hoje a obra de maiores dimensões realizada pelo artista¹⁵.

¹² MOREIRA, Altamir. Aldo Locatelli e a Morte de São Luiz Gonzaga: sobrevivência das formas e expressões de sentimentos na pintura mural religiosa da Catedral de Novo Hamburgo. Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Belo Horizonte, 2004. Disponível em <http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/anais2004.html>

¹³ Jornal Folha da Tarde, 09 de janeiro de 1960.

¹⁴ Pintor, escultor e professor, Marciano Schmitz nasceu em Novo Hamburgo, no dia 14 de maio de 1953. Sua formação inicial foi no Instituto de Belas Artes, em 1967. Em 1974 e 1977 integrou dois movimentos de conscientização e interiorização da arte: Cavalo Azul e Casa Velha. Já nos seus primeiros desenhos, mostra a nítida influência do movimento surrealista e da pintura metafísica, tendência que se prolonga até 1977. A partir daí, sua obra caracteriza-se pelo caráter social com inclinação para o monumentalismo e muralismo. Na década de 80, volta a sua forma de expressão ao muralismo sacro. A partir de 1990, foca em temas domésticos e paisagísticos, com necessidade de olhar para lugares onde gosta de estar. Em 1993, em Florença, na Itália, aprimorou seus conhecimentos artísticos na área da História da Arte. Em 2007 comemorou os 30 anos da “Casa Velha”, com a exposição “Estética do Tempo”. Marciano Schmitz considera que seu trabalho possui, atualmente, 3 linhas principais. A primeira surgiu pelo seu contato com o meio rural. A sua reclusão no bairro Lomba Grande fez nascer as obras nativistas. A segunda, que demandou muita pesquisa, é a série sacra. A última, que denomina “eu por eu mesmo”, é onde refere as suas percepções do mundo através de técnicas diferenciadas. http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=2576&idC=49613#

¹⁵ <http://www.guascatur.com/2016/10/marciano-schmitz-catedral-novo-hamburgo.html>

Além da arte sacra, a nova Igreja Matriz de Novo Hamburgo passou a contar, a partir de 1956, com um poderoso órgão da fábrica de João Edmundo Bohn, que já havia instalado um órgão na Igreja da Piedade, de Hamburgo Velho, em 1940.

Junto com as pinturas sacras, foi projetado um novo altar para a nova igreja.

Para o trabalho, foi contratada a carpintaria e marcenaria Gegler, instalada no que hoje é o município de Tupandi. Especializado na fabricação de altares, mesas de comunhão, púlpitos e móveis diversos para igrejas, Leopold Gegler nasceu na Baviera em 1897. Após concluir os estudos fundamentais (*Grundschule*), Gegler frequentou a Escola Técnico Artística de Especialização em Marcenaria, Escultura e Arte Religiosa da cidade de Ulm, onde conquistou o título de Mestre em Marcenaria (*Schreinermeister*) e Construtor de Altares (*Altarbauer*).

Em 1922 migrou para o Brasil, estabelecendo-se em Tupandi, onde, no ano seguinte, fundou sua empresa especializada em mobiliário religioso. Seu primeiro serviço foi a construção da estrutura para o sino (*glockstüll*) da igreja local.

Por conta da abrangência que seu trabalho alcançou nos anos seguintes, Leopold Gegler foi recomendado pelo Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, como profissional de competência e confiança da Igreja.

A recomendação, coincidentemente ou não, é datada de 1959, ano em que foram encomendados os projetos para o novo altar. Entretanto, em 20 de maio daquele ano, Leopoldo Gegler veio a falecer, aos 62 anos. Como o altar ainda não estava pronto, o trabalho foi assumido por três dos doze filhos de Gegler: Canísio, seu gêmeo Claver e José Gegler, que tocaram adiante os negócios do pai.

Durante a instalação do altar, em setembro de 1959, os irmãos Gegler conviveram com Aldo Locatelli, que pintava seus murais no novo templo. Segundo o Sr. Canísio, o italiano teria, inclusive, auxiliado a instalar os módulos do móvel em seu lugar, contando com a ajuda de um grande andaime construído no interior da igreja.¹⁶

A possibilidade de Novo Hamburgo ser sede de uma diocese era antiga junto à comunidade católica da região. Em 1976, ano do cinquentenário da paróquia, o prefeito Miguel Schmitz se referia a este desejo, evidenciando que “em Novo Hamburgo e cidades da região, temos inúmeras paróquias. E elas estão todas subordinadas ao vicariato, sediado aqui e que tem à frente o Monsenhor Otto Erbes. Mas tanto o vicariato, quanto as paróquias são subordinadas à Cúria Metropolitana de Porto Alegre. Se tivéssemos aqui o bispado, toda essa região em termos de paróquias católicas,

¹⁶ Entrevista com Pedro Canísio Gegler realizada em 21 de agosto de 2017.

ficaria sob a jurisdição do bispado regional com sede em Novo Hamburgo”. Ainda, segundo o prefeito, tal anseio era partilhado pelo próprio Arcebispo D. Vicente Scherer.¹⁷

O processo de elevação da paróquia e vicariato à diocese teve seu fechamento em 02 de fevereiro de 1980, por decreto do Papa João Paulo II, anunciado pelo Cardeal D. Vicente Scherer em no dia dezenove daquele mês. A nova diocese, à época, abrangeria 14 municípios, 400 mil habitantes, contando com 34 sacerdotes do clero secular e 67 do clero regular.

Sempre preocupado com as questões sociais, D. Vicente destacava que a região vinha se industrializando e “atraindo grupos sempre mais numerosos de filhos de agricultores, em geral de famílias novas, em busca de emprego e possibilidades de subsistência nos estabelecimentos industriais”. Nestas comunidades “aglomeram-se em escala crescente elementos de todas as etnias e das mais diversas procedências. Surgem, em consequência, os graves problemas sociais, próprios das periferias fabris”.¹⁸

Finalmente, em 30 de março de 1980, Dom Aloísio Sinésio Bohn, ex-bispo auxiliar de Brasília, tomou posse como o primeiro bispo da Diocese de Novo Hamburgo. Em torno de 2500 pessoas participaram da cerimônia de posse, que, entre mais de 150 autoridades religiosas, contou com a presença de Dom Carmine Rocco, núncio apostólico do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, presidente do Conselho Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), Dom Vicente Scherer, cardeal arcebispo de Porto Alegre e o monsenhor Otto Erbes, Vigário Episcopal de Novo Hamburgo.

A cerimônia teve abertura da Orquestra de Trompetes e Trombones da Alemanha, dos corais Júlio Kunz, 25 de Julho e da Igreja São Luiz – agora elevada à Catedral São Luiz Gonzaga – além da orquestra da Escola Evangélica de Ivoti (atual Instituto de Ensino de Ivoti – IEI). Padres, ministros e fiéis das 30 paróquias também se fizeram presentes à cerimônia de posse de D. Sinésio.¹⁹

A elevação da Catedral à Basílica (dedicação) ocorreu em outubro de 1991, merecendo o título de Catedral Basílica São Luiz Gonzaga. Entre 1994 e 1995 foram realizados trabalhos de restauração da Catedral Basílica São Luiz Gonzaga, com

¹⁷ Jornal NH. 25 de junho de 1976. Pág. 10.

¹⁸ Jornal NH. 20 de fevereiro de 1980. Pág. 3.

¹⁹ Jornal NH. 31 de março de 1980



iluminação externa das torres e laterais, sendo utilizado 78 focos de sódio, além da pintura externa.

Em 1995, durante as reformas da Catedral foi encontrada a urna da pedra fundamental da Igreja. A caixa de metal estava guardada no interior de uma das paredes do templo, desde 1952. Dentro da urna foram encontradas moedas dos anos de 1924 e 1952; a ata da construção da primeira Igreja São Luiz, em 1924; a ata de fundação da segunda Igreja, em 1952; a monografia de Leopoldo Petry; uma aliança de ouro; um santinho de São Luiz Gonzaga; uma folha de calendário com a data de 17 de novembro – dia do aniversário do Monsenhor Luiz Klafke, pároco em 1952 – e alguns exemplares de jornais.²⁰

Nesta oportunidade, foram instalados setenta e oito focos de luz de sódio para iluminação externa do templo, bem como foi restaurada a pintura externa.

Desde a criação da Paróquia São Luiz, 15 padres responderam pela função de pároco:

1. Pe. José Bloemecke, SJ (1926-1931);
2. Pe. Antônio Schimmöeller, SJ (1931-1937);
3. Pe. Albino Bergmann, SJ (1937-1939);
4. Pe. Benno Beuren, SJ (1939-1940);
5. Pe. Arthur Wartmann (1941-1942);
6. Pe. Wunibaldo Backes (1942-1944);
7. Cônego José Luiz Klafke (1944-1974);
8. Cônego Oscar João Colling (1974-1980)
9. Cônego Isidoro Bruxel (1981-1982);
10. Cônego Armando Antônio Gihel (1983);
11. D. Aloysio Sinésio Bohn (1984);
12. Monsenhor Américo Cemin (1985-2001);
13. Pe. Celestino Fritzen (2001-2007);
14. Pe. Delcio Miguel Reiter (2008-2015)
15. Pe. Luiz Pedro Wagner (desde 01/08/2015).

Da mesma forma, desde sua criação, os bispos responsáveis pela Diocese foram:

1. D. João Becker (1926-1946 Porto Alegre);
2. D. Alfredo Vicente Scherer (1946-1980 Porto Alegre);
3. D. Aloysio Sinésio Bohn (1980-1986 NH);

²⁰ <https://catedralsaoluizgonzaganh.wordpress.com/>



4. D. Boaventura Kloppenburg (1986-1995 NH);

5. D. Osvino José Both (1995-2006 NH);

6. D. Zeno Hastenteufel (desde 2007 NH).

Em julho de 2019, o quadro sacerdotal da Diocese de Novo Hamburgo era composto pela seguinte formação:

- Bispo Diocesano: Dom Zeno Hastenteufel;
- Vigário Geral da Diocese: Mons. Valnei Armesto;
- Coordenação Pastoral: Pe. Jeferson Schaefer Furtado; Pe. Jacó André Wuaden e Pe. Neimar Kunkel Pies;
- Ecônomo (administrador): Pe. Rodrigo Brigolini Nielsen;
- Chanceler: Pe. Eurípedes Ferreira do Nascimento;
- Tribunal Eclesiástico Regional Sul 3: Mons. Inácio José Schuster;
- Câmara Eclesiástica (Vigário Judicial): Mons. Inácio José Schuster;
- Câmara Eclesiástica (Adjunto): Pe. André Schröer;
- Reitor do Santuário das Mães: Pe. Eduardo Padim Saraiva;
- Reitor do Santuário Sagrado Coração de Jesus: Pe. Raimundo Nonato Rezende, SJ;
- Reitor da Catedral Basílica São Luiz Gonzaga: Pe. Luiz Pedro Wagner.²¹

²¹ <http://www.mitranh.org.br/funcoes-e-servicos.html>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

Acervo da Diocese de Novo Hamburgo.

Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana.

BAPTISTA, Maria Teresa Paes Barreto. José Lutzemberger no Rio Grande do Sul: arquitetura, desenho e pintura (1920-1951). Trabalho de Conclusão do Curso de História pela PUC-RS. Porto Alegre, 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/4180/3175>.

GEGLER, Canísio. Entrevista realizada em 21 de Agosto de 2017.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=444767>

<http://www.mitranh.org.br/funcoes-e-servicos.html>

Jornal Folha da Tarde.

Jornal NH.

Jornal "O 5 de Abril".

Livro de queixas do Segundo Distrito de São Leopoldo (1914-1924).

MOREIRA, Altamir. Aldo Locatelli e a Morte de São Luiz Gonzaga: sobrevivência das formas e expressões de sentimentos na pintura mural religiosa da Catedral de Novo Hamburgo. Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Belo Horizonte, 2004. Disponível em <http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/anais2004.html>

PETRY, Leopoldo. Novo Hamburgo. São Leopoldo: Rotermund, 1963.

CATEDRAL BASÍLICA SÃO LUIZ GONZAGA



Illmo. Srr. *Subintendente de*
Novo Hamburgo

Tenho a honra de convidar a V. S. para os festejos que se realizarão nesta localidade, no dia 3 de Fevereiro a. c. por ocasião de ser collocado o marco inicial da Igreja de S. Luiz.

Novo Hamburgo, 28 de Janeiro de 1924.

Pela commissão constructora:

Pedro Adam Filho

1926



Joseph Lutzemberger



Igreja São José, PoA, 1924.



Igreja Santo Antônio dos padres redentoristas, Cachoeira do Sul, 1937.



Palácio do Comércio, PoA, 1940.

Pe. Klafke (1944-1974)



1952





ANTIGA MATRIZ e NOVA CONSTRUÇÃO

MATEO HANSEN

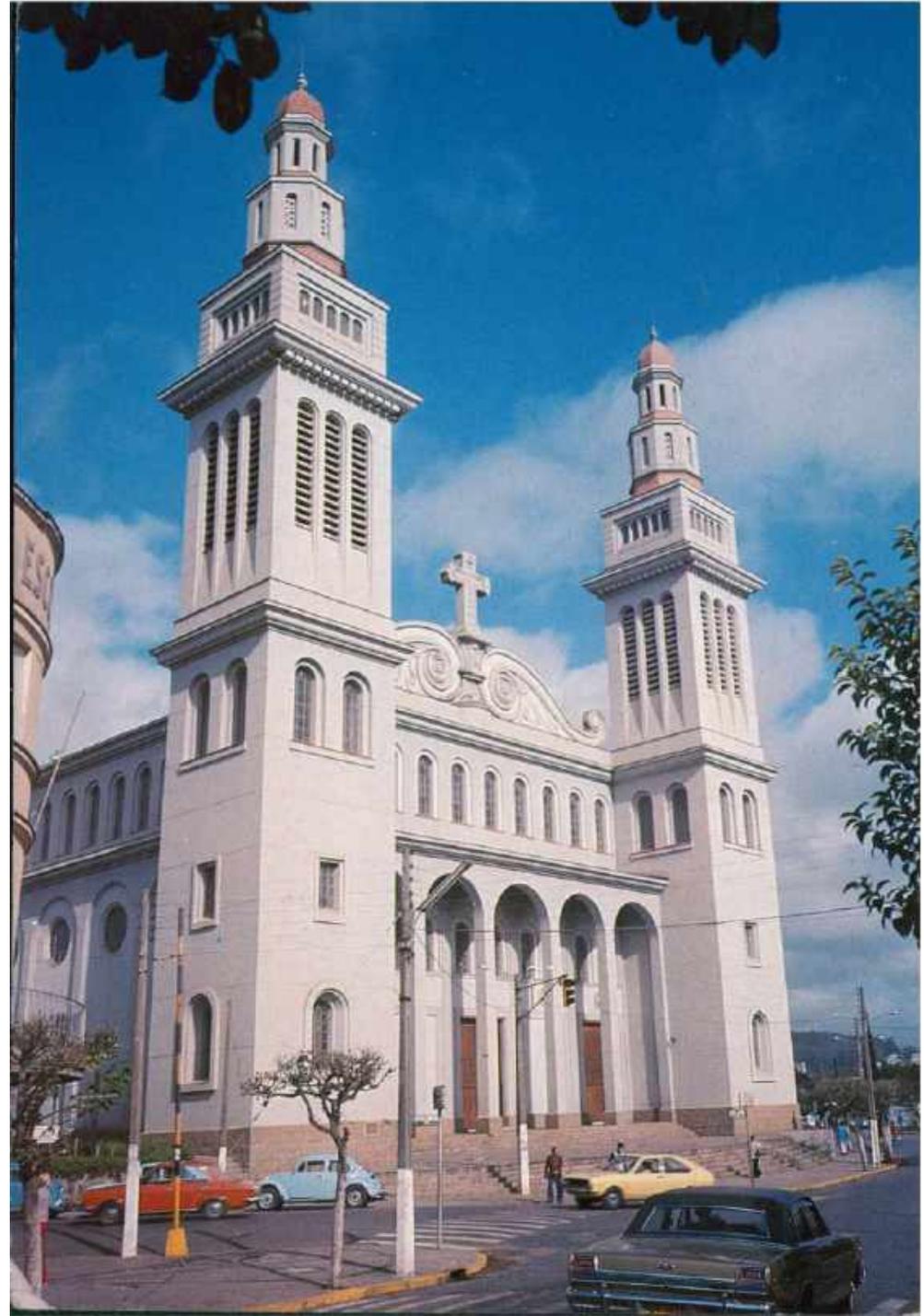
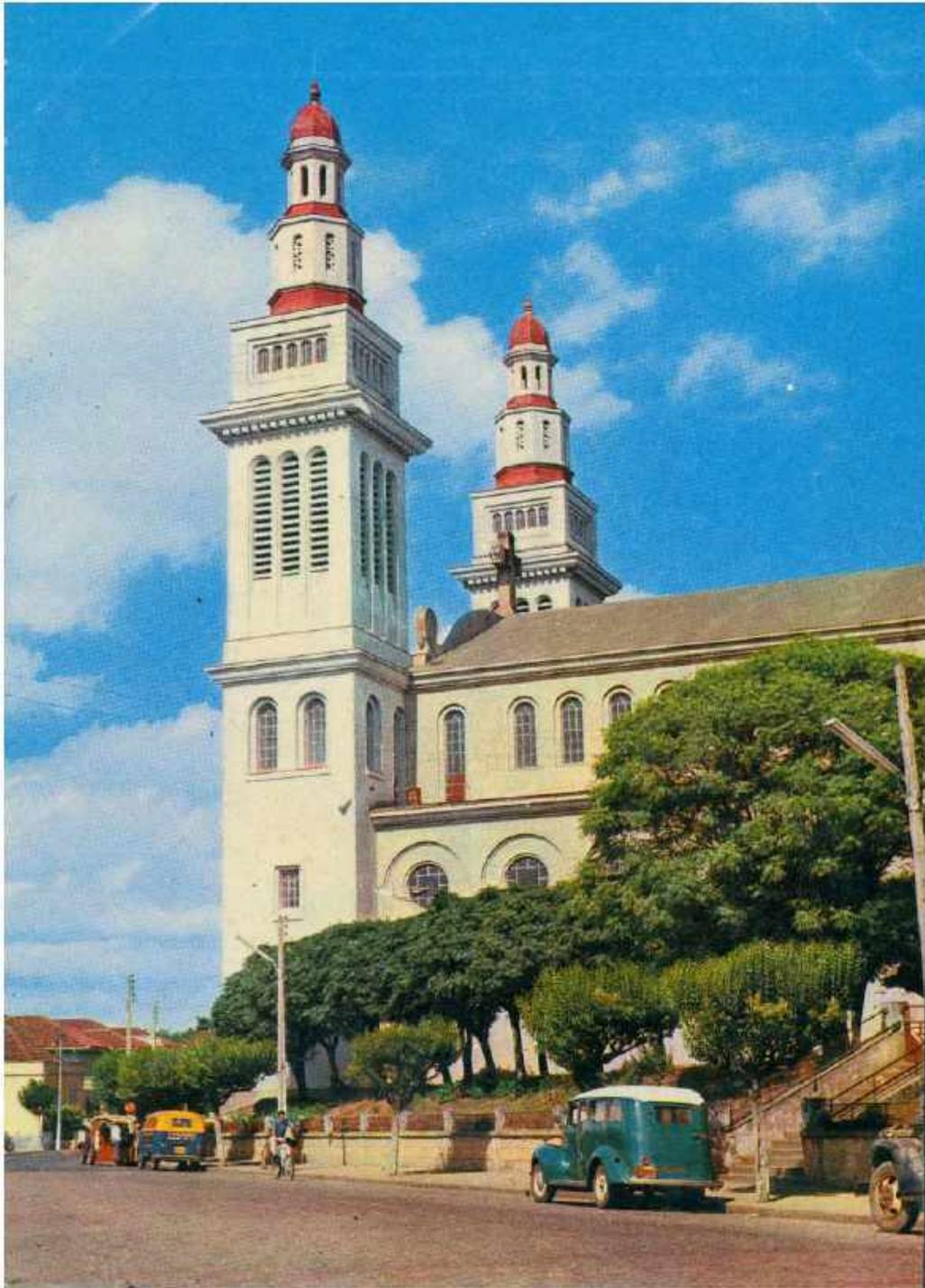


Aldo Locatelli, 1958.
"A Glória de São Luiz Gonzaga" (detalhe).



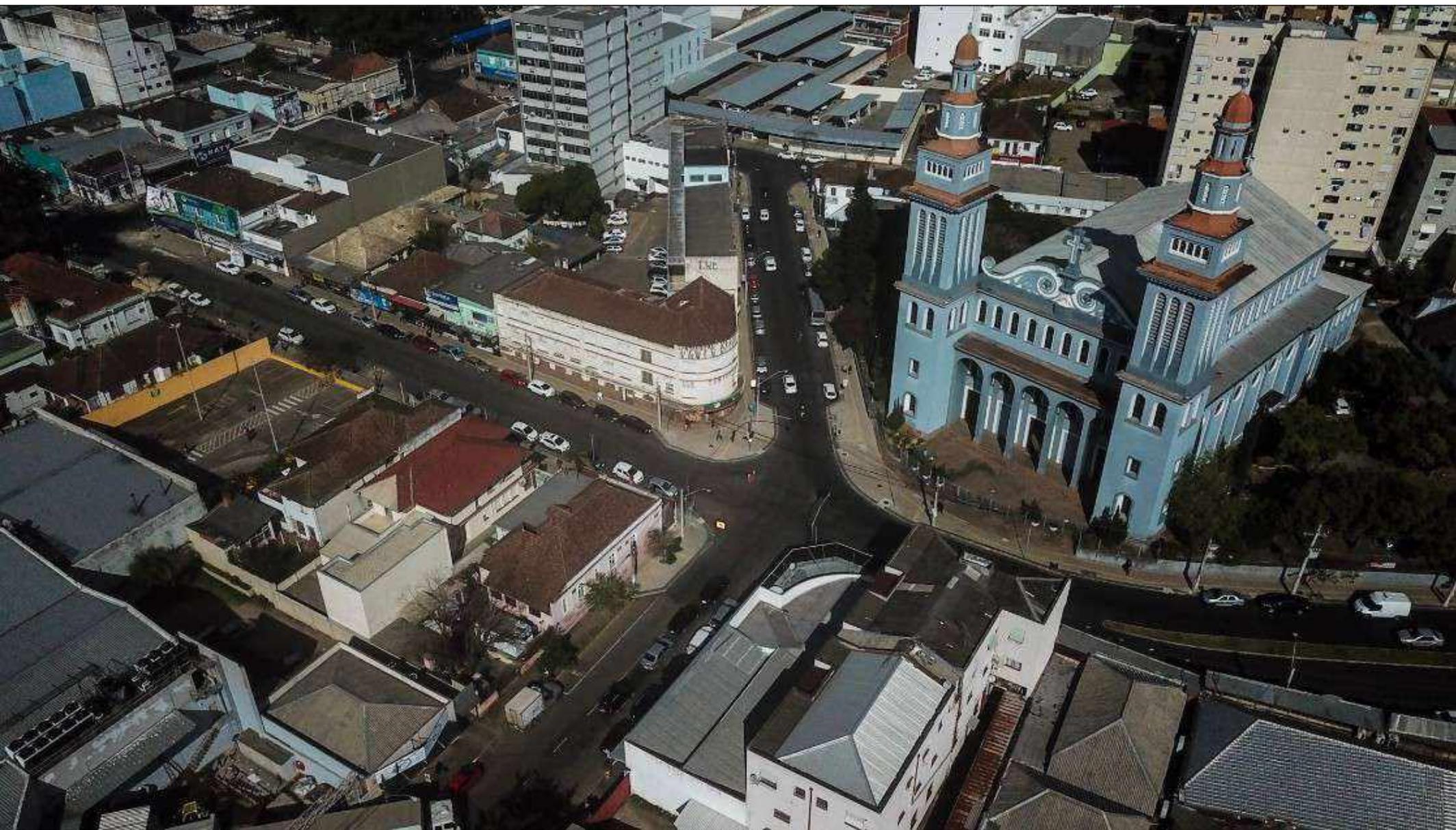
Carpintaria Irmãos Gegler, Tupandi,
responsável pela construção dos altares..

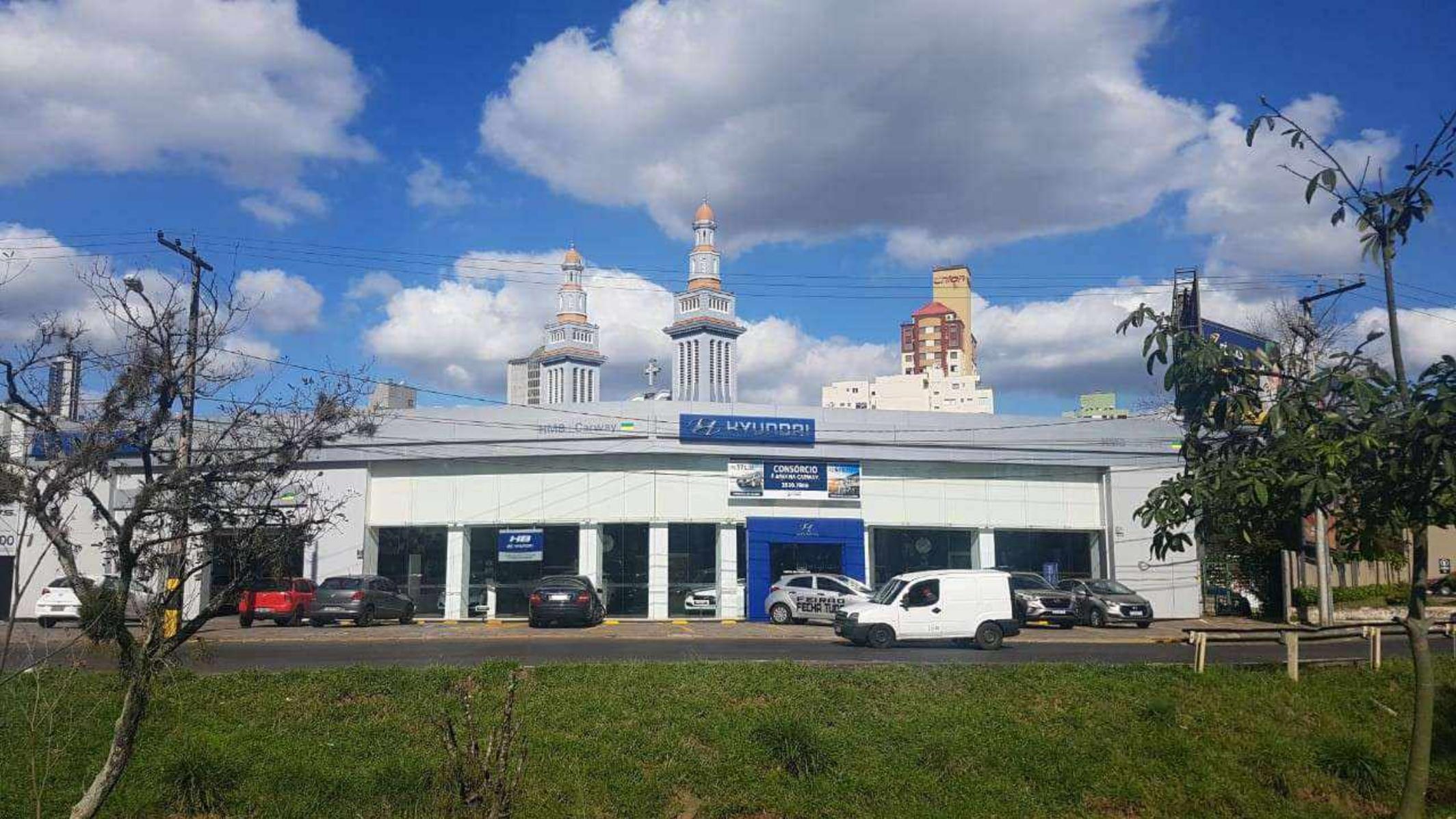


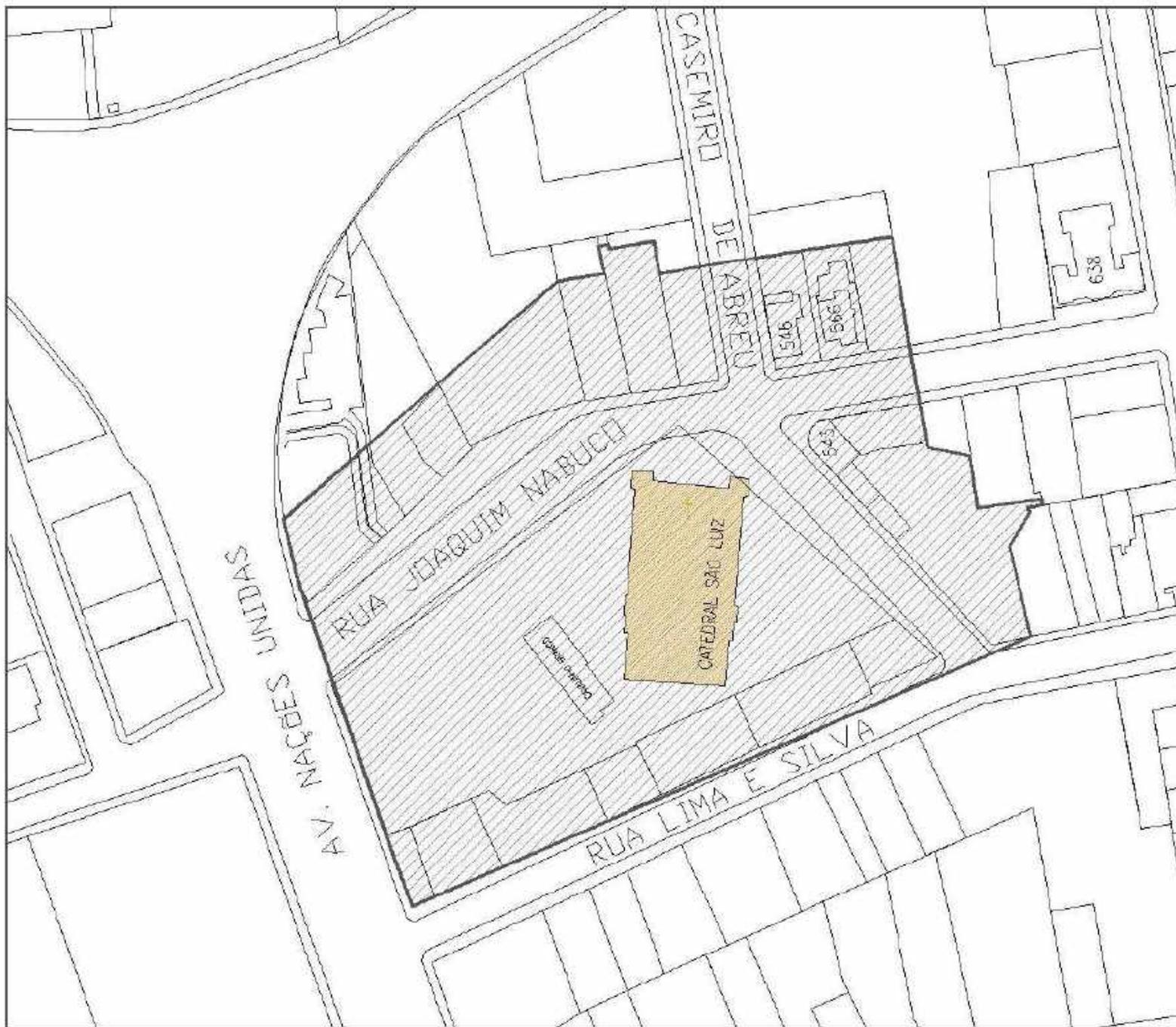


Acidente na Visconde de Taunay, ao fundo, as torres da Igreja e o Edifício Charrua.









-  TOMBAMENTO
-  ÁREA DE ENTORNO



TOMBAMENTO
 1 PAVIMENTO
 2 PAVIMENTOS

3 PAVIMENTOS
 4 PAVIMENTOS
 8 OU 9 PAVIMENTOS

11 PAVIMENTOS
 17 PAVIMENTOS